

Nome: _____

DESCRIPTOR



Assinale a melhor alternativa:

Pra dar no pé

Pedro Antônio de Oliveira

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também!

Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

Revista CHC, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

Na frase “Da varanda lá de casa, eu **a** avistava: linda, exuberante e charmosa.”, o pronome destacado se refere à

- A) árvore frutífera.
- B) casa do narrador.
- C) varanda da casa.
- D) rabiola do papagaio.



O vento e o sol

O vento e o sol começaram a discutir para saber qual dos dois era mais forte. Nisso viram um viajante andando pela estrada e combinaram que aquele que conseguisse fazer o homem tirar o casaco seria considerado o mais forte dos dois. O vento começou: deu um sopro tão forte que quase arreventou as costuras do casaco. Mas o viajante agarrou o casaco com as duas mãos e segurou tão firme que não adiantou nada o vento continuar soprando até se cansar. Chegou a vez do sol. Primeiro, ele afastou as nuvens das redondezas, depois apontou seus raios mais ardentes para a cabeça do viajante. Em pouco tempo, frouxo de calor, o homem arrancou o casaco e correu para a primeira sombra que avistou.

Moral: Mais pode a persuasão que a força.

Fábulas de Esopo. ASH, Russel; HIGTON, Bernard. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p 28.

No trecho “Primeiro, ele afastou as nuvens...”, o pronome destacado refere-se a

- A) viajante.
- B) vento.
- C) sol.
- D) homem.



POR QUE OS URUBUS VOAM TÃO ALTO?

Os urubus atingem grandes alturas porque pegam carona em correntes de ar quente, que se deslocam para cima da atmosfera de forma circular. É por isso que quase sempre voam em círculos. Usando correntes de ar para subir, eles gastam pouca energia para voar. Essas aves voam alto para ter uma visão panorâmica e localizar alimentos.

Revista Recreio, n. 376, p. 7.

Leia novamente o trecho abaixo.

“Usando correntes de ar para subir, eles gastam pouca energia para voar.”

Nesse trecho, a palavra “eles” se refere a

- A) urubus.
- B) voos.
- C) círculos.
- D) alimentos.

Durante o verão, com o aumento da temperatura ambiente, torna-se importante um cuidado maior com a hidratação do corpo, uma vez que as perdas de líquidos e de sais minerais pelo organismo são maiores do que em outras estações do ano. A transpiração excessiva, o esforço físico ou vômitos e diarreias provocados pela ingestão de alimentos contaminados ou mal conservados podem causar um problema muito comum nesta época do ano: a desidratação. Para evitá-la e preveni-la, é importante que as pessoas, principalmente crianças e idosos, tenham uma boa alimentação e ingiram líquidos de forma regular.

Gazeta de Piracicaba, Domingo, 06 jan. 2008. Caderno Cidade. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Em “Para evitá-la e preveni-la”, o pronome “la” está substituindo a palavra

- A) alimentação.
- B) desidratação.
- C) hidratação.
- D) transpiração.



A ONÇA

Dos moradores do sítio de Dona Benta, o mais andejo era o Marquês de Rabicó. Conhecia todas as florestas, inclusive o capoeirão dos taquaruçus, mato muito cerrado onde Dona Benta não deixava que os meninos fossem passear. Certo dia em que Rabicó se aventurou nesse mato em procura das orelhas-de-pau que crescem nos troncos podres, parece que as coisas não lhe correram muito bem, pois voltou na volata.

— Que aconteceu? — perguntou Pedrinho, ao vê-lo chegar todo arrepiado e com os olhos cheios de susto.

— Está com cara de marquês que viu onça...

— Não vi, mas quase vi! — respondeu Rabicó, tomando fôlego. — Ouvi um miado esquisito e dei com uns rastos mais esquisitos ainda. Não conheço onça, que dizem ser um gatão assim do tamanho dum bezerro.

Ora, o miado que ouvi era de gato, mas mais forte, e os rastos também eram de gato, mas muito maiores. Logo, era onça.

Lobato, Monteiro. As caçadas de Pedrinho. S. Paulo: Brasiliense, 1977. 27 ed.

Em “Não conheço onça, **que** dizem ser um gatão assim do tamanho dum bezerro.” (último parágrafo), a palavra destacada se refere a

- A) gatão.
- B) onça.
- C) Pedrinho.
- D) Rabicó.